

## ANÁLISE ECONÔMICA DE UMA PROPRIEDADE RURAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA-RS

### RESUMO

A agricultura familiar exerce papel estratégico no abastecimento alimentar, na geração de renda e na sustentabilidade socioeconômica do Brasil. Entretanto, sua viabilidade depende de práticas de gestão que permitam equilibrar custos e receitas, garantindo retorno ao capital investido. Este estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade econômica de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA) localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa por meio de estudo de caso, com coleta de dados via entrevista semiestruturada e análise de conteúdo associada à estatística descritiva. Os resultados evidenciaram a inviabilidade das culturas de grãos dentro da UPA, enquanto a suinocultura e a subsistência demonstraram maior viabilidade, garantindo estabilidade econômica à propriedade.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Custos de produção. Indicadores financeiros.

### 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro responde por aproximadamente 25% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e mais de 40% das exportações (CEPEA, 2025). No Rio Grande do Sul, a agricultura familiar representa uma parcela expressiva da produção de grãos, especialmente soja, milho e trigo, além da integração com atividades pecuárias como a suinocultura. No entanto, a sustentabilidade desses sistemas depende de uma gestão eficiente de custos, receitas e investimentos.

As variações de preços agrícolas, com a crescente elevação dos custos de insumos e os impactos climáticos, representam desafios constantes para as Unidades de Produção Agrícola (UPAs). Nesse contexto, a análise econômica é essencial para identificar gargalos e propor estratégias que assegurem a viabilidade financeira. Segundo Bigolin, Muhl e Lima (2020), a gestão rural deve estar fundamentada em planejamento, controle e avaliação de resultados, permitindo ao produtor compreender o desempenho de suas atividades e orientar a tomada de decisão.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a estrutura de custos e a viabilidade econômica de uma UPA de base familiar, localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul, considerando diferentes atividades produtivas. A análise buscou identificar os fatores que comprometem a sustentabilidade financeira e propor recomendações para o fortalecimento da gestão rural.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise de custos em propriedades rurais mostra-se fundamental para a compreensão da viabilidade dos sistemas produtivos. Os custos fixos englobam despesas que não variam em mesma proporção com o nível de produção, como depreciação de máquinas, benfeitorias, impostos e pró-labore (Bruni; Famá, 2002). Os custos variáveis, por sua vez, estão diretamente relacionados ao nível de atividade, incluindo sementes, adubação, defensivos, combustíveis e mão de obra temporária (Dos Santos, 2018). O custo de oportunidade corresponde à remuneração esperada pelo capital caso seja aplicado em outra alternativa de investimento (Nascimento, 1998).

Além da classificação dos custos, os indicadores financeiros auxiliam o processo de tomada de decisão. A lucratividade representa a relação entre o lucro

econômico e a receita bruta, enquanto a rentabilidade indica o retorno sobre o capital investido (Padozeve; Benedicto, 2011). O ponto de equilíbrio revela o volume mínimo de produção necessário para a cobertura dos custos totais (Crepaldi, 2012). Já o *payback* estima o tempo de retorno do capital investido (Kassai *et al.*, 2000).

Além disso, é importante destacar as diferenças entre os tipos de lucros: o lucro bruto, resultante da diferença entre a receita líquida e o custo dos produtos vendidos; o lucro líquido, obtido após a dedução de todas as despesas operacionais, financeiras e tributárias; e o lucro econômico, que considera também o custo de oportunidade do capital (Marion, 2010; Santos, Marion, Segatti, 2015). A aplicação desses conceitos permite avaliar se a atividade agropecuária gera resultados suficientes para sustentar economicamente a unidade de produção.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em uma Unidade de Produção Agrícola (UPA) de base familiar, localizada no município de Horizontina, região Noroeste do Rio Grande do Sul, com área total de 43,5 hectares. Adotou-se uma abordagem quantitativa, com procedimento de estudo de caso, utilizando as técnicas de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo e estatística descritiva (média). Os dados coletados referem-se ao ano agrícola de 2024.

Foram levantados os custos fixos, variáveis, econômicos e a receita bruta para calcular os indicadores financeiros. O lucro bruto, líquido e econômico resultou da receita bruta descontada dos custos variável, variável + fixo e variável + fixo + oportunidade, respectivamente. A margem bruta, líquida e a lucratividade foram expressas em percentuais desses lucros. A rentabilidade foi obtida pelo lucro econômico em relação ao investimento total, enquanto o ponto de equilíbrio foi calculado pela divisão dos custos totais pelo preço médio de venda, e o *payback* pelo capital investido dividido pelo lucro econômico.

### 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados na Tabela 1 representam o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) para as diferentes atividades e o total da propriedade.

A apresentação dos resultados evidencia que os cultivos de milho e trigo apresentaram desempenho negativo no ano em questão, não cobrindo seus custos variáveis, resultando em lucro bruto negativo, o que por consequência leva a resultados negativos para o lucro líquido e econômico também. Estas duas culturas acumularam um prejuízo total de R\$72.108,87 em relação ao lucro bruto. Já para as culturas da soja safra e safrinha, ambas conseguiram obter lucro líquido positivo, sendo R\$ 8.002,87 e R\$ 20.656,28, respectivamente, significando que ambas cobriram seus custos fixos e variáveis e teriam capacidade de se perpetuar na propriedade.

Tabela 1: Resultado do Exercício da propriedade (DRE)

CULTUR A	Soja	Milho	Soja Safrinha	Trigo	Suinocultura	Subsistência	Total da Propriedade
Área	12,20	30,50	30,50	12,20	0,50	0,30	43,50

<b>Cultivada</b>							
<b>Receita Bruta</b>	72.468,00	82.441,50	150.975,00	10.333,89	84.700,00	21.781,00	422.699,39
<b>Capital Investido Total</b>	932.357,63	2.494.012,21	2.300.047,97	933.564,36	314.504,58	38.044,39	7.012.531,14
<i>Máquinas</i>	161.615,60	517.039,01	404.039,01	171.615,60	569,05	621,72	1.255.500,00
<i>Benfeitorias</i>	21.739,34	54.348,36	54.348,36	21.739,34	250.290,02	534,57	403.000,00
<i>Terras</i>	713.700,00	1.784.250,00	1.784.250,00	713.700,00	58.500,00	35.100,00	5.089.500,00
<b>Custos Variáveis</b>	35.302,68	138.374,84	57.410,61	26.509,42	5.145,50	1.788,09	264.531,14
<b>Custos Fixos</b>	29.163,25	80.939,78	72.908,12	29.696,58	5.705,53	459,24	218.872,50
<b>Custo de Oportunidade</b>	37.521,69	108.484,85	91.028,07	37.630,29	24.502,91	1.142,49	300.310,30
<b>Custos Totais</b>	101.987,62	327.799,47	221.346,79	93.836,29	35.353,94	3.389,83	783.713,94
<b>INDICADORES FINANCEIROS</b>							
<b>Lucro Bruto</b>	37.165,32	-55.933,34	93.564,39	-16.175,53	79.554,50	19.992,91	158.168,25
<b>Lucro Líquido</b>	8.002,07	-136.873,12	20.656,28	-45.872,11	73.848,97	19.533,67	-60.704,25
<b>Lucro Econômico</b>	-29.519,62	-245.357,97	-70.371,79	-83.502,40	49.346,06	18.391,17	-361.014,55
<b>Margem Bruta</b>	0,51	-0,68	0,62	-1,57	0,94	0,92	0,37
<b>Margem Líquida</b>	0,11	-1,66	0,14	-4,44	0,87	0,90	-0,14
<b>Lucratividade (%)</b>	-40,73	-297,61	-46,61	-808,04	58,26	84,44	-85,41
<b>Rentabilidade (%)</b>	-3,17	-9,84	-3,06	-8,94	15,69	48,34	-5,15
<b>Ponto de Equilíbrio</b>	77,40	202,78	65,98	240,36	1.010,11	-	-
<b>Payback (Anos)</b>	-	-	-	-	6,37	2,07	-

Entretanto, se somados os custos totais, incluindo o custo de oportunidade, as culturas não obtiveram receita suficiente para cobri-los, por consequência gerando lucro econômico negativo. Dessa forma, todos os cultivos de grãos apresentam lucro econômico negativo, com maior impacto no milho, devido aos altos custos envolvidos no processo produtivo.

Esse cenário reflete a realidade regional do Sul do Brasil, onde a soja é a principal fonte de renda, mas também traz riscos associados à dependência de uma única commodity (Silva *et al.*, 2018). O fato de apenas a soja apresentar resultado líquido positivo mostra como essa cultura se tornou o eixo central da produção na propriedade. No entanto, essa dependência excessiva de uma única commodity traz uma fragilidade importante: qualquer oscilação nos preços internacionais ou aumento nos custos pode comprometer seriamente a renda do produtor (Conab, 2023). Como destacam Silva *et al.* (2018), apostar todas as fichas na soja até pode garantir ganhos de escala, mas também deixa o sistema produtivo mais vulnerável. Trazendo a necessidade de haver fontes de renda suplementares e alimentar a pluriatividade dentro de uma propriedade rural.

Em contrapartida às culturas de grãos, a suinocultura e a subsistência destacaram-se como atividades rentáveis, apresentando lucro econômico positivo. A suinocultura destaca-se como principal atividade econômica da propriedade no ano avaliado. A receita obtida com a venda de suínos foi capaz de cobrir todos os custos da a ela imputados. A atividade gerou lucro econômico de R\$49.346,06, com uma lucratividade de 15,69% e rentabilidade anual de 58,26%, valores elevados se comparados a outras oportunidades de investimento. Outro dado importante de se destacar para esta atividade foi o baixo tempo para recuperação do capital investido (Payback), que foi de apenas 6,37 anos, demonstrando que o produtor teria de volta todo dinheiro investido nesta atividade neste curto espaço de tempo, se repetidos resultados econômicos como o deste ano. Outra atividade com destaque positivo foi a produção de subsistência, que apresentou também todos os indicadores econômicos positivos. Contribuíram para este resultado os baixos dispêndios com insumos e também de capital necessários para esta atividade, assim como elevado valor recebidos pela produção, tendo como base comparativa o preço amplo prático nos mercados locais.

No exercício analisado, a propriedade apresentou receita bruta suficiente apenas para cobrir os custos variáveis, cobrindo apenas parcialmente seus custos fixos, estes compostos principalmente por depreciações e pró-labore, resultando em um lucro líquido de R\$ -60.704,25. Isso demonstra que a propriedade estaria se descapitalizando ao longo do tempo se mais resultados como este fossem obtidos, ou seja, se mantidos resultados negativos como este no longo prazo a propriedade não seria capaz de repor seus ativos ou o produtor retirar sua remuneração, tornando-a inviável economicamente. Considerando o lucro econômico da propriedade é possível inferir que caso o produtor optasse por investir o capital em outra opção de investimento, como exemplo a poupança com uma taxa de retorno de 9% ao ano, como a aqui utilizada, ele obteria maior retorno ante a investir na sua atividade agropecuária, com atuais -5,15% de retorno anual, perfazendo um prejuízo anual total de R\$ 361.014,55.

Os resultados apresentados demonstram a importância de se realizar a gestão econômica e financeira em propriedades rurais e ter compreensão total dos custos que envolvem a atividade agropecuária. Ao obter lucro bruto positivo, cobrindo apenas os desembolsos necessários à produção é comum que alguns gestores destas propriedades, neste caso familiar, tenham a falsa impressão de estarem obtendo retorno com sua atividade. Entretanto os resultados aqui apresentados corroboram para achados bem contrastantes a estes, é possível verificar que os desembolsos (C.V.) representam apenas um terço dos custos totais da propriedade. Os elevados custos para aquisição de maquinários, construção de benfeitorias e aquisição de áreas de terra tem elevado impacto sobre os custos fixos e de oportunidade e devem ser geridos de forma tão atenta quanto aos custos de insumos e outros necessários à produção. A gestão eficiente dos recursos é a forma mais palpável de perpetuar a atividade agropecuária, especialmente tratando-se de agricultura familiar.

## **5 CONCLUSÃO**

A análise do demonstrativo de resultado de exercício da propriedade permitiu avaliar os indicadores econômicos e financeiros e também dos custos envolvidos no processo produtivo da atividade agropecuária. Os resultados apontam que no ano agrícola avaliado a propriedade apresentou prejuízo, obtendo receita apenas para cobrir seus custos variáveis e parcialmente os custos fixos. Os resultados demonstraram que a atividade de produção de grãos obteve maior prejuízo, dentre as culturas avaliadas apenas a soja apresentou lucro líquido positivo. Os resultados positivos obtidos pela suinocultura e subsistência não foram suficientes para cobrir o prejuízo na atividade agrícola.

## 6 REFERÊNCIAS

- BIGOLIN, Tiago; MUHL, Jaine Juliane; LIMA, Jesildo Moura de. **Gestão rural: uma abordagem dos impactos dos custos na atividade leiteira.** *Custos e @gronegocio on line*, Recife, v. 16, 2020.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços.** São Paulo: Atlas, 2002.
- CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **PIB do Agronegócio Brasileiro.** Piracicaba: ESALQ/USP, 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos, safra 2022/23.** Brasília: CONAB, 2023.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- KASSAI, José Roberto et al. **Retorno de investimento.** São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NASCIMENTO, Auster Moreira. **Uma contribuição para o estudo dos custos de oportunidade.** 1998. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade e indicadores financeiros.** São Paulo: Atlas, 2011.
- SANTOS, Ariovaldo dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Silvio. **Contabilidade introdutória.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTOS, Humberto Gonçalves dos. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** 5. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018.
- SILVA, Cássio Antônio Barbosa da et al. **Dependência da soja na agricultura brasileira: riscos e perspectivas.** *Revista de Política Agrícola*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 42-53, 2018.